



NECESSIDADE DE PROTEÍNA PARA CRESCIMENTO DE FILHOTES DE PAPAGAIO-VERDADEIRO (*AMAZONA AESTIVA*) ALIMENTADOS ARTIFICIALMENTE

Aulus C Carciofi¹, Luiz F. Sanfilippo², Priscilla Prudente do Amaral², Lilian Aparecida Sanches², Flávio Prada³.

1- Depto. Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias -UNESP.

aulus@fcav.unesp.br. 2- Setor de Aves, Fundação Parque Zoológico de São Paulo.

aves@zoologico.com.br 3- Depto Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP.

Foram utilizados 40 filhotes de papagaio, apreendidos pela polícia florestal e provenientes do CRAS de Campo Grande - MS. Por meio de dieta semi-purificada e isonutrientes, à base de amido de milho, celulose, óleo de soja, proteína isolada de soja, metionina, minerais e vitaminas, estudaram-se 4 níveis de proteína bruta (PB): 13%, 18%, 23% e 28%. Os filhotes foram divididos em blocos ao acaso, segundo seu peso inicial, com 10 repetições por tratamento. Computaram-se o ganho de peso diário, peso máximo atingido, largura e comprimento do tarso, largura da base da maxila e mandíbula e o comprimento do culmen e das penas da asa e cauda. Alimentaram-se os filhotes por meio de seringa adaptada, às 07:30, 11:30, 15:00 e 19:30 h., com alimento entre 39 e 40°C, 65 a 70% de água, e em quantidade suficiente para preencher o papo das aves. As medidas de peso foram tomadas diariamente pela manhã, com as aves em jejum, e a biometria realizada semanalmente. Os animais foram mantidos em caixas plásticas, à temperatura constante de 32°C. Em decorrência da heterogeneidade de idades, considerou-se que o filhote havia completado seu crescimento, sendo retirado do experimento, quando apresentava manutenção ou diminuição de peso, em um intervalo de 7 dias consecutivos. Na análise estatística dos resultados foram considerados os efeitos principais de tratamento para um nível de significância de 0,05%. Todos os filhotes foram criados com sucesso e não apresentaram problemas de saúde. Encontraram-se os seguintes resultados, expressos como média \pm erro da média (grupo pelo teste de Duncan – $p < 0,05$): **Peso** - 13%PB 347,28 \pm 9,74 g (b), 18%PB 376,73 \pm 12,02 g (a), 23%PB 390,22 \pm 8,09 g (a) e 28%PB 396,03 \pm 7,54 g (a); **Culmen** - 13%PB 24,90 \pm 0,53 mm (b), 18%PB 26,01 \pm 0,36 mm (ab), 23%PB 25,70 \pm 0,61 mm (ab) e 28%PB 26,56 \pm 0,33 mm (a); **Cauda** - 13%PB 51,0 \pm 3,87 mm (b), 18%PB 68,30 \pm 3,80 mm (a), 23%PB 62,40 \pm 3,38 mm (a) e 28%PB 66,70 \pm 3,30 mm (a); **Asa** - 13%PB 150,20 \pm 3,77 mm (b), 18%PB 168,60 \pm 4,19 mm (a), 23%PB 167,0 \pm 7,72 mm (a) e 28%PB 166,60 \pm 3,69 mm (a). Os demais parâmetros biométricos apresentaram valores estatisticamente iguais ($p > 0,05$). Pelos resultados, 18% de proteína foi o mínimo para que os filhotes tivessem crescimento e empenamento adequados. Contudo, os dados de comprimento de culmen nos indicam a necessidade de maiores níveis de proteína para que o crescimento do filhote, como um todo, seja otimizado. Deve-se ressaltar que estes resultados foram obtidos com o uso de uma proteína de alta digestibilidade, a proteína isolada de soja, corrigida quanto ao seu perfil de aminoácidos pela adição de metionina. Este nível protéico foi equilibrado em uma dieta com pouca gordura, apenas 4% referente ao óleo de soja adicionado, e portanto uma energia metabolizável moderada. A extrapolação destes resultados para uma dieta comercial, ou caseira, deve considerar a digestibilidade da fonte protéica, seu equilíbrio de aminoácidos e a relação entre a proteína e a energia. Estes resultados apresentam aplicação geral para a reprodução, podendo a dieta ser fornecida aos filhotes pelos próprios pais, ou artificialmente, por tratadores.